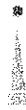


# Anexos



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas

*Exec. de Promoção  
degr. ao subchefe  
Ricardo Torrão.  
Ao P. I.  
03/02/2010  
[Signature]*

Exmo(a) Senhor(a)

Director do Estabelecimento Prisional Regional  
de Olhão

Av. Bombeiros Municipais de Olhão

8700 - 312 Olhão

V/ referência	N/ referência	Ofício N.º	Data
		10/DSPRE	01.02.2010

**Assunto:** Investigação Académica para Mestrado em Ciências da Educação e da Formação pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

Tenho a honra de informar V Exa. de que, por despacho do Senhor Director – Geral, Dr. Rui de Sá Gomes, datado de 29/01/10, e tendo em vista a realização de um projecto de investigação, com o tema "*Competências e Dimensão Social da Profissão de Guarda Prisional*", o Dr. Ricardo Bruno Guerra Torrão, subchefe do corpo da guarda prisional, a exercer funções nesse EP, está autorizado a desenvolver a investigação, mediante as seguintes condições:

- o investigador nos remeta o guião das entrevistas que pretende aplicar e explicita qual a dimensão da amostra e os EP onde pretende desenvolver o seu trabalho, de forma a coordenar com os respectivos directores;
- a calendarização e modo de organização do estudo seja acordado com a Direcção dos Estabelecimentos Prisionais, onde vier a decorrer, por forma a que se conciliem os objectivos académicos com a exequibilidade do trabalho, sem perturbação da vida quotidiana do Estabelecimento;
- o investigador fique obrigado a preservar o anonimato dos dados e das pessoas que venham a cooperar;

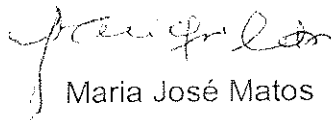
ENTRADA N.º 192  
03/02/2010  
ENTRADA N.º 192

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS  
Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas

- do resultado final do trabalho, deve ser remetida cópia à Direcção de Serviços de Planeamento e Relações Externas.

Com os melhores cumprimentos

A Directora de Serviços



Maria José Matos

ML/2010

## Guião da Entrevista

<i>Perguntas</i>	
1-	Qual a sua idade?
2-	Qual a sua formação escolar?
3-	Há quantos anos exerce a profissão?
4-	O que o levou a ingressar nesta profissão?
5-	O que é que o motiva mais e o que é que o motiva menos nesta profissão?
6-	Que competências julga serem necessárias para o desempenho da profissão?
7-	Qual é a(s) tarefa(s) que gosta menos de executar na profissão de Guarda Prisional?
8-	O que é que lhe causa mais cansaço nesta profissão?
9-	Qual foi a situação que lhe causou mais medo ou foi mais difícil de aceitar no desempenho da profissão? Descreva situações constrangedoras ou que lhe desagradaram.
10-	Que formação profissional é que lhe foi ministrada pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais? Gostaria de receber mais formação profissional e em que áreas temáticas considera que tem mais necessidades formativas?
11-	Qual é a imagem que tem da sua profissão?
12-	Qual a imagem/representação social que a sociedade (amigos, familiares, conhecidos) tem da sua profissão?
13-	Já alguma vez se sentiu discriminado ou prejudicado por ter esta profissão?
14-	Acha que esta profissão o modificou enquanto pessoa, ou que mudou a sua maneira de estar e de ser?
15-	Quais as perspectivas que tem de evolução na Carreira do Corpo da Guarda Prisional?
16-	Que medidas poderia a Direcção Geral dos Serviços Prisionais tomar para melhorar a Carreira do Corpo da Guarda Prisional?
17-	Em seu entender, qual seria o perfil ideal para a profissão de Guarda Prisional?
18-	Em que medida o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional tem contribuído para a valorização do perfil desta profissão?
19-	Considera a hipótese de mudar de profissão, e quais os motivos que o levariam a mudar?

## Entrevista - Rui – (E1)

1- Idade	38
2- Habilitação académica	12.º Ano
3- Anos de profissão	12

4 - O que o levou a ingressar nesta profissão?

- Essencialmente por ser das forças de segurança a que melhor conhecia, pois os meus pais vivem perto da Cadeia de Custóias, e por gostar de farda e de serviço militar e ter concorrido directo, sai do serviço militar directamente para a profissão de Guarda Prisional.

5- O que é que o motiva mais e o que é que o motiva menos nesta profissão?

- O que me motiva mais é pertencer a um grupo profissional fardado que é uma força de segurança, que representa o Estado, o que me motiva menos é a falta de apoio do nosso serviço no desempenho das nossas funções.

6- Que competências julga serem necessárias para o desempenho da profissão?

- No desempenho da profissão, faltam-nos competências, ser Órgão de Polícia Criminal, porque ao não o sermos, notámos que conduz a um défice daquilo que podia ser a nossa actuação, se o fossemos viria a contribuir em muito para resolução dos problemas no sistema prisional, condicionando a entrada de produtos ilícitos e evitando crimes. Outra competência necessária é a da componente humana, de controlar as emoções, os sentimentos, para poder ser equilibrado e responder a todas as pessoas que são diferentes umas das outras sem ferir quem quer que seja.

7- Qual é a(s) tarefa(s) que gosta menos de executar na profissão de Guarda Prisional?

- Essencialmente não gosto de estar nas torres de vigilância, e de todo o serviço que seja mais parado, eu gosto de trabalhar é nos pavilhões em contacto com os reclusos, gosto de dinamismo, de rusgas e revistas.

8 - O que é que lhe causa mais cansaço nesta profissão?

- É as torres de vigilância e todo o serviço em que se esteja muito parado, em que o tempo custa a passar e que leve a ter menos concentração, o excesso de carga horária, fazer duzentas a duzentas e vinte horas de serviço por mês.

9 - Qual foi a situação que lhe causou mais medo ou foi mais difícil de aceitar no desempenho da profissão? Descreva situações constrangedoras ou que lhe desagradaram.

- A que eu mais registo dos 11 anos que tenho da cadeia de Custóias, foi numa altura de inverno que ficámos sem luz e que o gerador não trabalhava. Os reclusos deitaram fogo ao pavilhão, incendiaram muita roupa e tivemos que andar à procura de um colega que já era meu colega também no serviço militar, e como não o encontrávamos naquele “inferno”...

foi a maior aflição pela qual já passei, os reclusos aproveitaram a falta de electricidade para criar aquela situação e incendiar o pavilhão, o que gerou uma enorme confusão e dificuldade em andar lá dentro, sem saber o que nos esperava a cada passo que dávamos dentro da Ala, podíamos ser atacados, não se via nada, e sempre pensando o que já podiam ter feito ao colega.

**10** - Que formação profissional é que lhe foi ministrada pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais? Gostaria de receber mais formação profissional e em que áreas?

- Apenas e somente aquela formação inicial de guarda quando iniciei a profissão, eu gostaria de receber mais formação em áreas de componente operacional, defesa pessoal, técnicas de imobilização, armamento e tiro, relações interpessoais e comunicação, assertividade, liderança e tratamento penitenciário.

**11** - Qual é a imagem que tem da sua profissão?

- Eu tenho uma boa imagem mas, existe a imagem boa e má, a boa é aquela de quem gosta daquilo que faz como eu, e poderia ser uma excelente profissão e não haver a má imagem se nos dessem as competências necessárias para o desempenho das tarefas, conhecimentos e meios de trabalho.

**12** - Qual a imagem/representação social que a sociedade (amigos, familiares, conhecidos) tem da sua profissão?

- Até há uns anos atrás tinham uma imagem negativa pois a sociedade considerava as cadeias um meio fechado, porque trabalhamos dentro de muros, o que leva a que não se conheça, e não haja divulgação das dificuldades que temos no dia-a-dia do trabalho que fazemos para a sociedade, mas graças à divulgação essencialmente do Sindicato Nacional da Guarda Prisional hoje têm mais conhecimento do que fazemos, dos riscos que corremos, do papel que temos em prol da sociedade e o nosso contributo social no cumprimento das medidas privativas da liberdade, o que melhorou a nossa imagem positivamente.

**13** - Já alguma vez se sentiu discriminado ou prejudicado por ter esta profissão?

- Já quando vamos fazer seguros, dizem-nos que a nossa profissão é de risco e desgaste rápido no entanto não temos esse estatuto reconhecido pelo Estado Português, mas pagamos a penalização nos seguros.

**14** - Acha que esta profissão o modificou enquanto pessoa, ou que mudou a sua maneira de estar e de ser?

- A mim modificou-me completamente era uma pessoa muito calma, hoje sou mais agressivo, respondo muito mais rapidamente e por vezes de forma menos adequada do que antes, no entanto também aprendi a pensar muito mais nas consequências da minha actuação, por vezes sinto que sou mais revoltado perante algumas dificuldades que não consigo superar.

**15** - Quais as perspectivas que tem de evolução na carreira do Corpo da Guarda Prisional?

- Até há bem pouco tempo tinha poucas perspectivas, mas actualmente tenho mais devido à alteração do panorama político e vou concorrer logo que haja um concurso para progredir na carreira.

**16** - Que medidas poderia a Direcção Geral dos Serviços Prisionais tomar para melhorar a Carreira do Corpo da Guarda Prisional?

- Atribuir-nos competências de Órgão Policial Criminal (OPC) não só rotulo de OPC mas também o know-how para actuarmos no combate e na luta da criminalidade no sistema prisional, e nos enquadrar devidamente no modus operandi dos OPC. Melhores condições de trabalho, Estabelecimentos Prisionais novos, dotados de novas tecnologias, e entrada de mais guardas prisionais pois faltam cerca de 1000 profissionais para trabalhar nas cadeias e reduzir a carga horária excessiva que trabalhamos, e que nos prejudica como profissionais e dificulta também o nosso serviço e o sistema prisional. O Estado devia encetar uma verdadeira luta contra todas as pessoas que praticam crimes dentro das cadeias, e para isso deviam dar-nos meios de combate, equipas cinotécnicas para detecção de drogas, mecanismos legislativos e de controlo de modo a controlar os visitantes dos reclusos, porque quem compactua com crimes não os apoia certamente na sua ressocialização, e os próprios funcionários de todas as classes profissionais do sistema prisional deviam ser sujeitos a um controle mais apertado e devia haver penas pesadas de prisão para os que compactuam e praticam crimes no local de trabalho.

**17** - Em seu entender, qual seria o perfil ideal para a profissão de Guarda Prisional?

- No perfil não podemos falar em habilitações académicas, pois temos bons profissionais com muitas e poucas habilitações académicas, devem ter boas capacidades físicas e psicológicas, capacidade de comunicação e negociação, ser honesto muito honesto, saber trabalhar em equipa, ter espírito de corpo, porque somos o Corpo da Guarda Prisional, ser um indivíduo organizado, pontual e cumprir as leis.

**18** - Em que medida o Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional tem contribuído para a valorização do perfil desta profissão?

- O Sindicato tem contribuído muito ao longo dos anos, inclusive desde a sua fundação, quer na subida das remunerações salariais, quer nos últimos anos pelo facto de o Guarda Prisional ter passado a ser força de segurança, quer por ter negociado que as habilitações de ingresso na profissão passassem do 9.º ano de escolaridade para o 12º ano... em tempo de crise económica mundial e de congelamentos salariais e outras medidas tomadas pelo governo, escapámos às medidas de travagem de subidas de escalões remuneratórios e foram promovidos muitos profissionais em todas as categorias na nossa carreira. O Sindicato tem passado uma imagem para a comunicação social muito positiva que tem valorizado junto os nossos profissionais quer junto das outras forças de segurança, quer junto da sociedade em geral, uma imagem positiva, que não espancamos os reclusos, que colaboramos na sua ressocialização, através do exemplo dos bons profissionais, dos hábitos sociais que lhes incutimos, só actuamos e usamos a força física no extremo, quando mais nenhuma medida é eficaz, o Sindicato tem contribuído para divulgar a verdade que é esta.

**19** - Considera a hipótese de mudar de profissão, e quais os motivos que o levariam a mudar?

- Neste momento mudar de profissão, não, pois as habilitações académicas não me permitem, mas se fosse licenciado talvez fosse possível, mudaria talvez pela falta de apoio político e da tutela à profissão que teima em não dar melhores condições de trabalho à nossa carreira.

**Tabela de Categorias e Subcategorias da Análise de Conteúdo**

Categorias	Subcategorias
<p align="center"><b>Perfil</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Idade</b></li> <li>• <b>Formação escolar/escolaridade</b></li> <li>• <b>Anos de serviço na profissão</b></li> </ul>
<p align="center"><b>Competências</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Competências necessárias ao desempenho da profissão</b></li> <li>• <b>A(s) tarefa(s) que gosta menos de executar</b></li> <li>• <b>O que causa mais cansaço na profissão</b></li> <li>• <b>Situações que causaram constrangimento ou foram mais difíceis de aceitar no exercício da profissão</b></li> <li>• <b>O perfil ideal para a profissão</b></li> </ul>
<p align="center"><b>Dimensão Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A imagem que o profissional tem da profissão</b></li> <li>• <b>A imagem que a sociedade tem da profissão</b></li> <li>• <b>Discriminação ou prejuízo em função do exercício da profissão</b></li> <li>• <b>A profissão modificou o profissional enquanto pessoa mudou a sua maneira de estar ou de ser</b></li> <li>• <b>Em que medida o SNCGP contribuiu para a valorização do perfil da profissão</b></li> </ul>
<p align="center"><b>Expectativas e Desenvolvimento Profissional/Formação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Motivos de ingresso na profissão</b></li> <li>• <b>O que motiva mais e menos o profissional</b></li> <li>• <b>Formação ministrada pela DGSP ao profissional e necessidades formativas sentidas</b></li> <li>• <b>Perspectivas de evolução do profissional</b></li> <li>• <b>Medidas que a DGSP poderia tomar para melhorar a carreira do CGP</b></li> <li>• <b>Hipótese por parte do profissional de abandonar a profissão</b></li> </ul>

# **Curso de Formação Inicial da Guarda Prisional**

## **Estrutura Curricular**

### **1. Enquadramento da função do Corpo da Guarda Prisional**

#### 1.1 Sessão Inaugural

Manhã

- Assinatura de Contratos pelos formandos
- Sessão de Abertura do Curso

Tarde

- A DGSP e o sistema de justiça

#### 1.2. Seminário

1.2.1. A Orgânica da DGSP

1.2.2. Orgânica e funcionamento dos estabelecimentos prisionais

Informação sobre o Plano de Contingência da DGSP para a Gripe A

1.3. Regime Jurídico do Pessoal da Administração Pública

1.4. Estatuto do Corpo da Guarda Prisional

1.5. Disciplina e Deontologia Profissional

### **2. Enquadramento jurídico no sistema penitenciário**

#### 2.1. Seminário

2.1.1. Evolução da Prisão

2.1.2. Normativos e princípios internacionais relevantes em matéria de Direitos Humanos

2.2. Direito Penal e Processual Penal

2.3. Execução das Medidas Privativas de Liberdade

2.4. Elaboração de expediente

### **3. Segurança**

#### 3.1 Seminário

3.1.1. A inserção da DGSP no Sistema de Segurança Interna

3.1.2. Informações

3.2. Segurança das Instalações

3.3. Técnicas de intervenção em meio prisional

3.4. Armamento, Equipamento e Tiro

3.5. Tecnologias de Segurança

3.6. SIP-Vigilância

## **4.Comportamento em Meio Prisional**

- 4.1. Postura e Controlo Emocional
  - 4.1.1. Relações Interpessoais
  - 4.1.2. Trabalho em Equipa
  - 4.1.3. Gestão do Stress
- 4.2. A Interação Guarda-Recluso
- 4.3. Seminário: Escuta Activa
- 4.4. Prevenção do Suicídio: detecção precoce de sinais e sintomas
- 4.5. Primeiros Socorros
- 4.6. Higiene e segurança no trabalho

## **5.Tratamento Penitenciário**

- 5.1 Seminário – Estratégias de intervenção no âmbito do tratamento penitenciário
  - 5.1.1. Enquadramento e modelos de intervenção na estrutura matricial para o tratamento penitenciário
  - 5.1.2. Criminologia e comportamento desviante
- 5.2. Intervenção em Meio Prisional:
  - 5.2.1. Princípios de intervenção técnica efectiva
  - 5.2.2. Ciclo de execução das medidas privativas de liberdade
  - 5.2.3. Oportunidades de mudança:
    - Actividades: educação, trabalho e formação profissional, actividades sócio-culturais
    - Programas dirigidos a problemáticas específicas
- 5.3. Saúde em Meio Prisional
  - 5.3.1. Promoção da saúde e prevenção da doença em contexto prisional
  - 5.3.2. Redução de riscos e minimização de danos
    - Comportamentos de risco e de protecção;
    - Riscos associados à partilha de material infectado e à prática de tatuagens e “piercings”
- 5.4. Comportamentos Aditivos:
  - 5.4.1. Estupefacientes, álcool, psicotrópicos, anabolizantes e novos padrões de consumo
  - 5.4.2. Tratamentos da toxicodependência disponíveis no sistema
- 5.5. Doenças Infecciosas: Comportamentos, medicação/esclarecimento e atitudes após exposição
- 5.6. Saúde Mental
  - 5.6.1. Psicopatologias e perturbações da personalidade
  - 5.6.2. Acompanhamento de doentes mentais em meio prisional
  - 5.6.3. Reclusos inimputáveis

## **6.Actividades Físicas**

6.1 Educação Física e Desporto

6.2 Defesa Pessoal

6.3 Ordem Unida

## **7. Formação em Contexto Real de Trabalho**

7.1. Práticas de observação

8.2. Práticas de aplicação

**Visitas de Estudo** - Visita a um Tribunal



**PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA DA DGSP 2009**  
**Programa Operacional Potencial Humano (POPH)**



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

Governo da República Portuguesa

**Tipologia 3.3 - Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central**  
**Candidatura n.º 017953/2009/33 (Continente)**

N.º do curso	Designação	N.º de Ações	Horas de Formação	Data de Início	Data de Término	Local	Formadores	Destinatários	Nível	N.º de Formandos
1	Aspectos Essenciais dos Regimes de Trabalho na Administração Pública	1	30	nd	nd	CEFP	Externo	Dirigentes/Directores EP	5	20
		2	30	nd	nd	EPE SCB	Externo	Dirigentes/Directores EP	5	20
		3	30	nd	nd	CEFP	Externo	TS/Administrativos	5	20
2	Regime Jurídico de Vínculos, Carreiras e Remunerações	1	18	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Externo	TS/Administrativos	5	20
		2	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TS/Administrativos	5	20
3	Regime Jurídico do Contrato de Trabalho em Funções Públicas	1	18	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Externo	Dirigentes/TS	5	20
		2	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	Dirigentes/TS	5	20
4	Regime de Férias, Faltas e Licenças	1	24	15 de Jun 09	18 de Jun 09	CEFP	Alta Carvalho	TS e Administrativos	5	20
		1	12	30 de Jun 09	01 de Jul 09	CEFP	Alice Oliveira	Dirigentes/TS e outros	5	20
5	Estatuto Disciplinar da Administração Pública	2	12	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Alice Oliveira	Dirigentes/TS e outros	5	20
		3	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Alice Oliveira	Dirigentes/TS e outros	5	20
		3	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Alice Oliveira	Dirigentes/TS e outros	5	20

6	O SIADAP e a Gestão por Objectivos	1	18	Set-Out 09	Se-Out 09	EPE SCB	Luis Evangelista e Eida Morais	Dirigentes/TS	5	20
		2	18	Set-Out 09	Se-Out 09	CEFP	Luis Evangelista e Eida Morais	Dirigentes/TS	5	20
7	O Novo Código de Contratação Pública	1	30	20 de Jul 09	24 de Jul 09	CEFP	Alice Oliveira e Francisco Gonçalves	Adjuntos/TS e Administrativos	5	20
8	O Novo Código de Contratação Pública: Empreitadas e Obras Públicas	1	24	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	Dirigentes/TS	5	20
13	A Reforma Penal e a Execução das Penas e Medidas Privativas de Liberdade	1	12	nd	nd	EPE SCB	Ext-6/Int-6	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		2	12	nd	nd	CEFP	Ext-6/Int-6	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		1	18	nd	nd	EPE SCB	Externo	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
14	O Novo Código de Execução de Penas e as Medidas Privativas de Liberdade	2	18	nd	nd	CEFP	Externo	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		3	18	nd	nd	CEFP	Externo	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		1	24	nd	nd	EPE SCB	Interno	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
15	O Novo Regulamento Geral dos Estabelecimentos Prisionais	2	24	nd	nd	CEFP	Interno	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		3	24	nd	nd	CEFP	Interno	Dirigentes, TSR, Guarda Prisional	5	20
		1	18	nd	nd	EPE SCB	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
16	Modelo de Intervenção Técnica na Execução das Penas e Medidas Privativas de Liberdade	2	18	nd	nd	CEFP	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
		1	24	nd	nd	EPE SCB	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
17	As Medidas Privativas de Liberdade: Execução e Acompanhamento	2	24	nd	nd	CEFP	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
		1	24	nd	nd	EPE SCB	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20

18	Medidas e Procedimentos Disciplinares a Reclusos. Enquadramento Legal	1	18	nd	nd	EPE SCB	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
		2	18	nd	nd	CEFP	Interno	Directores e Adjuntos de EP/TRS	5	20
19	Medidas e Procedimentos Disciplinares a Reclusos. Instrução de Processos	1	18	nd	nd	EPE SCB	Interno	TS e TSR	5	20
		2	18	nd	nd	CEFP	Interno	TS e TSR	5	20
20	A Intervenção Técnica na Execução da Prisão por Dias Livres	1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Directores, Adjuntos e TSR	5	20
21	A Intervenção Técnica no Regime Aberto	1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	TSR	5	20
22	A Psicologia Cognitivo Comportamental na Reinserção de Delinquentes	1	24	21 de Jul 2009	24 de Jul 2009	CEFP	Ana Moniz	TSR	5	16
23	Intervenção Técnica no Programa de Competências Pessoais e Sociais	1	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	TSR	5	16
		2	18	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Interno	TSR	5	16
24	Intervenção Técnica na Aplicação do Programa a Reclusos Condenados por Delitos Violentos	1	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR	5	20
25	Intervenção Técnica na Prevenção e Cuidados de Saúde em Meio Prisional	1	30	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR	5	20
26	Intervenção Técnica na Prevenção do Suicídio em Meio Prisional	1	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Ext-6/Int-12	TSR	5	16

27	Intervenção Técnica no Acompanhamento de Reclusos Estrangeiros	1	7	24 de Jun 2009	24 de Jun 2009	CEFP	Inspectores do SEF	TSR	5	16
		2	7	26 de Jun 2009	26 de Jun 2009	CEFP	Inspectores do SEF	TSR	5	16
28	Intervenção Técnica no Programa de Reclusos Condenados por Delitos Estradats	1	12	22 de Jul 2009	23 de Jul 2009	CEFP	Jorge Monteiro e Andreia Rodrigues	TSR	5	16
		2	12	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Jorge Monteiro e Andreia Rodrigues	TSR	5	16
29	Intervenção Técnica no Programa de Reclusos Condenados por Violência Domestica	1	24	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR Corpo da Guarda Prisional	5	16
		1	6	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Externo	TSR	5	20
30	Intervenção Técnica e Gestão do Voluntariado em Meio Prisional	2	6	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR	5	20
		3	6	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR	5	20
		1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	TSR	5	16
31	Entrevista Motivacional na Execução das Penas e Medidas Privativas de Liberdade	1	18	2º Sem	2º Sem	CEFP	Externo	Directores e Adjuntos de EP	5	20
		1	60	2º Sem	2º Sem	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40
32	Gestão de Informação de Segurança	2	60	2º Sem	2º Sem	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40
		10	60	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40
		11	60	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40
33	Utilização de Meios Coercivos	12	60	2º Sem	2º Sem	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40
		12	60	2º Sem	2º Sem	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	5	40

34		1	18	3 de Jun 2009	5 de Jun 2009	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	40
	Buscas e Revisitas	6	18	24 de Jun 2009	25 de Jun 2009	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	40
		7	18	17 de Jun 2009	19 de Jun 2009	EPE SCB	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	40
		1	24	30 de Jun 2009	3 de Jul 2009	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	24
35	Manutenção da Ordem Prisional	2	24	27 de Jul 2009	30 de Jul 2009	EPE SCB	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	24
		6	24	13 de Jun 2009	16 de Jul 2009	CEFP	GISP	Corpo Guarda Prisional	4	24
36	Utilização do Taser	1	6	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Guarda Prisional	3	20
40	O Processo Individual do Recluso. Privacidade e Protecção de Dados Pessoais	1	24	2º Sem	2º Sem	CEFP	Int-1B/Ext-6	Dirigentes e outros responsáveis de UO, Técnicos Superiores, Chefes de Secção Reclusos	5	20
41	O Sistema de Informação Prisional - Educação e o PIR	1	24	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Adjuntos e TSR	5	20
42	SIP - IDENTIFICAÇÃO JURÍDICO-PENAL (Operação)	1	30	2º Sem	2º Sem	CEFP	António Silva	Administrativos /Secção Reclusos	3	12
		2	30	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	António Silva	Administrativos /Secção Reclusos	3	12
43	SIP - IDENTIFICAÇÃO JURÍDICO-PENAL (Supervisão)	1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Técnicos Superiores e Administrativos da DSEMP	5	12

44	SIP - PROCESSOS RELATIVOS A RECLUSOS	1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	António Silva	TS/TSR - Instrutores de Processos	5	12
		2	12	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	António Silva	TS/TSR - Instrutores de Processos	5	12
45	SIP-VIGILÂNCIA	1	12	20 de Jul 2009	21 de Jul 2009	CEFP	Ana Paula Vila	Sub-Chefes e Guardas Prisionais	5	12
		2	12	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Ana Paula Vila	Sub-Chefes e Guardas Prisionais	5	12
46	SIP - FROTAS	1	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Administrativos e Guardas Prisionais	3	12
		2	12	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Interno	Administrativos e Guardas Prisionais	3	12
47	SIP - ALIMENTAÇÃO	1	6	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Administrativos	3	12
		2	6	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Interno	Administrativos	3	12
48	SIP-CONTA CORRENTE	1	30	13 de Jul 2009	17 de Jul 2009	CEFP	Ana Paula Vila	Administrativos das Secções Contabilidade e Tesouraria	3	12
		2	30	2º Sem	2º Sem	CEFP	Ana Paula Vila	Administrativos das Secções Contabilidade e Tesouraria	3	12
49	Discover	1	18	Anulada						
50	Meios de Comunicação Radio e Fax	1	15	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Responsáveis UO nesta área	5	10
		2	15	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Interno	Responsáveis UO nesta área	5	10
51	Meio Complementares de Segurança: Pórticos, RX, CCTV's e Sistemas de Deteção de Movimentos	1	15	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Responsáveis UO nesta área	5	10
		2	15	2º Sem	2º Sem	EPE SCB	Interno	Responsáveis UO nesta área	5	10
52	Videoconferência	2	12	2º Sem	2º Sem	CEFP	Interno	Responsáveis UO nesta área	5	12
3	Excel Básico	1	30	1 de Jun 2009	5 de Jun 2009	CEFP	Jerónimo Barroso	Técnicos superiores e outros	5	14
4	PowerPoint	1	18	22 de Jun 2009	24 de Jun 2009	CEFP	Luis Guedes	Dirigentes/técnicos superiores e outros	5	14
5	Excel Avançado	1	24	2º Sem	2º Sem	CEFP	Jerónimo Barroso	Técnicos superiores e outros	5	14